

Regional

SOBRE DUAS RODAS

Baixo Guandu, cidade da bicicleta

O município tem 40 mil bicicletas para 29 mil habitantes. Transporte é usado por moradores para passear, ir ao trabalho e às compras

Nilo Tardin
BAIXO GUANDU

Elas são as donas das ruas de Baixo Guandu. O município do noroeste do Espírito Santo, na divisa com Minas Gerais, abraçou a bicicleta como meio de transporte barato, saudável e ecológico. A cidade plana, de ruas largas e tranquilas favorece a circulação sobre duas rodas e, pela estimativa do Departamento de Transporte de Baixo Guandu, existem mais de 40 mil bicicletas para seus 29 mil moradores.

Além disso, elas representam quatro vezes a frota motorizada. Segundo o Censo de 2010 do IBGE, a cidade tem 10 mil veículos, entre carros, motos e caminhões.

É muito mais do que o registrado em Vitória, por exemplo. Segundo a Secretaria Municipal de Transporte e Infra-Estrutura Urbana, apenas 2% da população da capital usa bicicletas.

Em Baixo Guandu, as "magrelas" são uma mão na roda para ir e vir do trabalho, da escola, fazer compras, passear e até virar balcão de vendas, como no caso do vendedor ambulante Ataíde da Silva Soares, 65 anos.

A bicicleta de carga é a companhia diária dele há mais de 25 anos, usada para transportar os aromatizantes que oferece de porta em porta. Ataíde garante que tem seis bicicletas em casa. Duas são apenas para tirar peças e não correr o risco de ficar a pé. "Tenho um canto que uso como garagem para reparos. O forte aqui é a bicicleta. É raro uma família que não tenha pelo menos duas em casa".

Medir a distância pelo tempo pedalado é outra característica entre os moradores. A vendedora Jociléia da Silva, 45, por exemplo, é moradora do bairro Sapucaia - que, segundo ela, fica "a 15 minutos de bicicleta com Centro".

"Lá em casa, somos três e temos umas cinco bicicletas. Vou e volto todos os dias do trabalho com a minha. Em alguns finais de semana, costumo pedalar junto com minha filha de 8 anos a passeio até Aimorés (MG)", contou.

O lavrador Hilário Fiorotti, 60, morador do distrito de Ibituba, ressaltou que a preferência do ciclista de Baixo Guandu é pelo modelo de freio contra pedal, ou de pé. Ele vive com a família numa propriedade rural. "As compras são levadas por cinco ou seis bicicletas, que ficam me esperando desembarcar do ônibus, todas de freio no pé", disse.

Prestes a completar 80 anos, Samuel Detman afirmou que não para de pedalar. "Nessa idade, preciso fazer exercício. É igual bicicleta, se parar cai", afirmou ele.



MORADORES COM SUAS BICICLETAS dividem espaço com os carros nas ruas: frota é quatro vezes maior que o total de veículos na cidade

Furtos e falta de ciclovia preocupam

Com uma frota de bicicletas grande, uma das preocupações em Baixo Guandu é o também elevado número de furtos. A falta de ciclovias é outro problema apontado por moradores, que dividem espaço com os carros nas ruas.

De acordo com o delegado Édson Félix, o descuido é principal fator apontado pela polícia para o elevado número de furtos.

Ele observou que a maioria das vítimas não registra o sumiço das magrelas, mas aos menos três queixas de furtos por semana chegam à delegacia.

Muitas são recuperadas e cerca de 300 unidades estão entulhadas no pátio da delegacia, segundo o delegado, esquecidas por seus do-

nos. "São exigidas a nota fiscal ou declaração da loja onde comprou para que façamos a devolução", explicou Félix.

Ele contou que o próprio pátio da delegacia foi invadido no ano passado e três bicicletas foram furtadas. "A câmera de segurança flagrou o ladrão, que foi preso no outro dia", disse o delegado.

A assessora jurídica do Fórum de Baixo Guandu Eliane Barbosa, 44 anos, contou que ela teve 13 bicicletas roubadas nos últimos cinco anos na cidade.

"A última, até chorei de raiva", disse Eliane, que comprou outra novinha e promete tomar cuida-

dos especiais para não ser vítima novamente.

RISCO

Não é raro observar famílias pedalando juntas e se arriscando em meio aos carros e motos de Baixo Guandu. Apesar da importância das bicicletas, a cidade não conta com ciclovias ou ainda áreas para estacionamento.

O secretário de Esportes de Baixo Guandu, Aldemir José Andreatta, reconhece o problema. "Já elaboramos estudo para abrir 2,5 quilômetros de ciclovias do Centro até o Bairro da Mangueira, ainda em fase de aprovação", disse.

OS NÚMEROS

300

bicicletas roubadas e recuperadas estão na delegacia

2,5 km

de ciclovias devem ser construídos na cidade



O DELEGADO ÉDSON FÉLIX disse que recebe uma média de três queixas de furtos por semana

OPÇÃO PELO TRANSPORTE



Eles percorrem 10 km por dia

Levando a vida no pedal, Adriana Alves, 29, e o filho, Luiz Felipe, 11, cumprem uma rotina diária de percorrer cerca de 10 km, na ida e volta do menino para o colégio. A "escolta" materna tem vários motivos, um deles o medo de acidentes nas ruas.



Relíquia de estimação

Uma bicicleta de estimação há 15 anos acompanha o comerciante Adelino Gonçalves, 36. Ele diz que não vende nem empresta a bicicleta, que hoje está desmontada, mas todas as peças estão guardadas. "É uma relíquia que não me desfaço", disse.